

FORMAÇÃO INICIAL E A OPORTUNIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA PELOS OLHOS DE UMA PIBIDIANA DE QUÍMICA DA UNIPAMPA

Mariane de Souza Ferreira¹ (PG)*, José Vicente Lima Robaina² (PQ)

marianemonks@hotmail.com

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Ensino.

Área temática: Formação de professores

Resumo: Esta pesquisa é de caráter qualitativo onde são abordadas vivências no PIBID/Química UNIPAMPA – Bagé (2015-2017), tendo por base de seu objetivo a pesquisa descritiva/exploratória. Este por sua vez busca ratificar as contribuições do programa, principalmente no que diz respeito a formação inicial e a oportunidade da formação continuada. Tendo em vista, a motivação manifesta para na formação continuada, aprofundar o conhecimento e a compreensão da relevância das atividades desenvolvidas, dentro do espaço que o PIBID disponibiliza. A avaliação dos dados se dá através das vivências e atualmente pesquisas em cima do programa, onde aqui é abordado por meio de um relato de experiência. Dentro dos resultados e discussões é possível perceber as oportunidades que o programa traz para os licenciandos, considerando a multiplicidade de conhecimentos que este oferece para um professor em formação.

Introdução

“O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.” (CAPES, 2018). Este está presente na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) atuando na formação docente dos graduandos de licenciatura através dos primeiros contatos com diversas escolas da rede pública, contando ainda com professores da escola da respectiva área de atuação como supervisor e de um coordenador responsável, sendo este, professor universitário (pesquisador). Segundo Amaral (2012), “ainda que nos seus objetivos o PIBID esteja predominantemente voltado para a formação inicial, consideramos que o programa envolve sujeitos engajados em três níveis de formação – formação inicial, formação em serviço e formação de formadores.”

O programa em questão desenvolve várias questões como: trabalho em grupo, aprendizagem através de diferentes metodologias de ensino, superação de problemas e dificuldades, trabalho interdisciplinar, descoberta da identidade como docente, inserção da comunidade na escola em parceria com a universidade, entre inúmeros fatores que jamais seria capaz de citá-los em sua plenitude, pois para cada indivíduo o programa acrescenta de formas distintas. Conforme Pérez e Lozano (2014) “la escuela y la universidad se integran en una relación sinérgica comprometida con la formación docente, con el fin de cooperar entre sí para redimensionar la función social que le es inherente.”

Tendo vivenciado o trabalho do programa nos dois anos finais do curso de Química - Licenciatura da Unipampa (Campus Bagé) não saíei-me em compreender o importante papel que o programa desempenha. Logo, busquei explorar o mesmo no projeto de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), iniciado em março deste ano (2018). Com isto trago a seguir dados referentes as contribuições do PIBID na formação inicial de professores, de onde fiz parte e também na formação continuada, tendo em vista a motivação que o programa também gerou para a minha continuidade nos estudos.

O PIBID/Química UNIPAMPA – Bagé e as atividades vivenciadas enquanto bolsista do programa

A partir do ano de 2015, mais especificamente em junho, ingressei como bolsista do subprojeto de Química da UNIPAMPA – Bagé. Nos dois anos como bolsista, atuei na Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins, localizada na cidade de Bagé- RS onde tive as mais excelentes descobertas e vivências no sentido de formação docente. Seria aqui de praxe dizer que o PIBID foi onde encontrei a paixão pela licenciatura e onde descobri minhas capacidades e limitações quanto ao exercer a profissão docente. Porém, há a necessidade de que isto seja feito, pois é uma verdade em relação ao contexto em que me insiro e esta não poderia ser deixada de fora neste relato de experiência. A paixão por sua vez, transformou-se em amor, mesmo este não sendo o meu sonho inicial quando tendo ingressado na graduação.

Quando bolsista trabalhei em média com mais 5 colegas, tendo a supervisão de uma professora de Química da escola e coordenação do professor pesquisador Udo Sinks. Meus colegas e eu éramos muito ativos dentro e fora da escola, onde neste último espaço, realizávamos planos de aula, leituras para compreensão de alguma temática antes não abordada dentro da universidade e até mesmo no preparo e/ou confecção de materiais. Já em relação ao trabalho dentro da escola, tínhamos uma carga horária de 8 horas semanais, onde em um dos dias da semana (em que a maioria pudesse), realizávamos uma reunião com a supervisora para o planejamento, estruturação e organização de atividades de curto e longo prazo. Recebíamos também solicitações de professores da escola, para realizar práticas em suas aulas, então víamos dois ou mais colegas disponíveis no turno solicitado e assim conversando com o professor regente organizávamos o melhor dia e horário para desenvolvimento da proposta. De acordo com Maldaner (1999), “a função institucional da escola e da universidade é favorecer com que cada indivíduo tenha oportunidade de conhecer e com isso se constituir como membro ativo e participante na produção de uma qualidade de vida melhor para todos.”

O PIBID desenvolve não somente relações do convívio escolar, mas também aproxima indivíduos antes distantes, tendo em vista que pela demanda de suas atividades, envolve os bolsistas de modo a criar relações, desenvolvendo assim a comunicação. “A interação educacional inclui um número de estágios de comunicação educacional.” (Baeton, Calejon, Bernardes, Serrão, Asbahr; p. 45, 2006) As atividades desenvolvidas ao longo dos dois anos foram as mais variadas possíveis, contando com: trabalho com **lúdicos** - sendo um dos pontos mais explorados – (bingo da tabela periódica, trinca covalente, jogos de ligações iônicas,

passa ou repassa, etc); **oficinas temáticas** (destilação de vinho, produção de sabonete líquido, determinação da dureza da água, curiosidades sobre o chocolate no preparo de creme de avelã), **práticas** em sala de aula e no laboratório da escola (acidez e basicidade, concentração, soluções etc.), **palestras e dinâmicas** como Química do amor em comemoração ao dia dos namorados, **monitorias, feira de ciências** e demais atividades cotidianas como elaboração de **cartazes informativos** e **manutenção do laboratório**. Conforme Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010),

Formar professores de ciências pressupõe conceber e praticar uma formação científica que possibilite aos mesmos a apropriação de conhecimentos científicos relevantes do ponto de vista científico, social e cultural assim como a aprendizagem, o aperfeiçoamento e a construção de estratégias de ensino aprendizagem, as possibilidades de reconstrução da tarefa de ensinar e motivação à curiosidade, à problematização, ao posicionamento crítico e à participação democrática responsável. (Nascimento, Fernandes e Mendonça, p.19, 2010)

A seguir, algumas figuras em relação as atividades mencionadas anteriormente.



Figura 1: Conhecimento dos materiais e reagentes para a oficina de preparo de sabonete líquido



38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Figura 2: Auditório da escola decorado para a palestra “Química do amor”: especial dia dos namorados.

A cada atividade planejada vinham juntos os desafios e o interessante é que sempre tínhamos uns aos outros colegas para tirarmos dúvidas, dar sugestões, compartilhar conhecimentos, o que nos deixava mais seguros para um início na docência. De acordo com Frison e Porto (2013),

A aprendizagem significativa envolve o compartilhar, que envolve conhecimento participativo e a cooperação mútua entre os sujeitos do processo. Ao elaborar as atividades, o docente tem um propósito determinado, visando à relação de tais atividades com as experiências de vida, ou seja, essas experiências serão motivadoras de todo processo de construção do conhecimento, tornando a aprendizagem estimuladora e prazerosa. (Frison e Porto, p. 41, 2013)

Não só a aprendizagem e formas para que esta seja significativa, mas também é possível ter contato com questões que a compõem, como o currículo escolar, carga horária das aulas, realidade do ambiente estudantil, entre outros fatores, gerando discussão e reflexão, bem como estendendo a comunicação com demais professores da escola que passam a envolverem-se na realidade acadêmica por meio dos bolsistas.

O PIBID acabou por ensinar-nos a caminhar, a dar os primeiros passos rumo à docência, trouxe uma experiência profícua quanto a perceber a realidade em que se insere e explorá-la. Porém, os dois anos de vivências no PIBID não foram suficientes na sede em tornar o programa conhecido e principalmente em compreender suas estratégias de ensino mais utilizadas. Assim, muitas vezes parava para pensar se as minhas experiências eram ou não semelhantes a dos bolsistas de outras universidades. Conforme Andrade e Campos (2005),

[...] a ciência se desenvolve através da dúvida, do questionamento e de trabalhos individuais e coletivos dos que estão envolvidos com ela. Desta forma, o ensino deve favorecer a compreensão de que a ciência não é a - temporal e que seu desenvolvimento deve-se a um processo histórico, de relações sociais, financeiras e políticas. (Andrade e Campos, p.1, 2005)

Ao findar da faculdade, já pensando na formação continuada, uma das professoras da universidade (Márcia Firme), sugeriu-me dar andamento no conhecimento do programa, tendo em vista as minhas instigações e familiaridade com este. Assim dei início ao projeto de mestrado em março desse ano de 2018 onde pude ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS. Com isso, voltei o meu projeto de mestrado ao conhecimento das publicações do PIBID/Química UFRGS E UNIPAMPA, podendo realizar de melhor forma uma comparação entre o programa dentro das duas universidades a ponto de reconhecer a relevância das suas publicações para a sociedade em geral. A ideia inicial precisou ser mais focalizada, pelo curto tempo de dois anos disponíveis para as análises, então o projeto voltou-se para as publicações do PIBID/Química UFRGS que ainda eram desconhecidas para mim. Desta forma venho compreendendo de melhor forma o funcionamento deste relevante trabalho e as estratégias de ensino que este envolve.

Metodologia

Esta pesquisa surge das vivências obtidas quando bolsista do PIBID/Química Unipampa –Bagé (2015-2017) e ingresso no mestrado da UFRGS (2018/1) para continuidade no conhecer e explorar o programa. É uma pesquisa qualitativa onde sua natureza é de pesquisa aplicada e está pautada nos objetivos de pesquisa descritiva/exploratória, onde o geral busca ratificar as contribuições do programa, principalmente no que diz respeito a formação inicial (onde pude trabalhar como bolsista na Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins – Bagé – RS) e formação continuada (Programa de pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – PPGQVS – UFRGS), onde participo como mestranda. Quanto aos procedimentos, a pesquisa assemelha-se em suas características a pesquisa participante. “Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas.” (GERHARDT; SILVEIRA, p.40, 2009)

A pesquisa busca trazer um relato de experiência, onde os dados são analisados com base nas vivências como bolsista do programa e como pesquisadora de sua realidade dentro de outra universidade que é a UFRGS.

Resultados e discussões

Ao realizar as análises de todo este processo como bolsista do programa na minha formação inicial e em suas estratégias de ensino dentro da formação continuada, pode-se notar algo muito instigante e motivador que é o trabalho com as mais variadas formas de aprendizagem, e que estão presentes nas duas universidades, sendo elas: experimentação, intervenções pedagógicas, oficinas temáticas, monitorias, trabalho com materiais adaptados para a educação inclusiva, entre outros. As universidades dão oportunidades dentro do programa para “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem”. (CAPES, 2018) Este anteriormente citado, diz respeito a um dos seis objetivos no qual o programa se pauta e vem cumprindo com êxito na formação dos licenciandos.

Sempre foi muito motivador ir trabalhar na escola quando era dia de desenvolver alguma metodologia diferenciada. O temor era inevitável pois muitas vezes tínhamos de desenvolver propostas antes não exploradas no PIBID/Química Unipampa – Bagé e até mesmo dentro da escola em questão. Mas com o auxílio um dos outros íamos construindo um saber coletivo que propiciava um conhecimento científico que antes não acreditávamos poder explorar. De acordo com Nóvoa (1992),

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. É por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de

investigação, directamente articulados com as práticas educativas. (Nóvoa, p. 16, 1992)

O PIBID e outros programas conforme este, não fazem com que nos descubramos como professores somente porque aplicam atividades diferenciadas e estas nos motivam, mas sim porque mesmo enfrentando diversos desafios quanto a restrições da escola e não disponibilidade de todos os meios que se gostaria para desenvolver uma atividade há muito tempo planejada, nos faz compreender que é possível superar os problemas através do descobrimento de uma identidade profissional antes desconhecida e que emerge de nosso íntimo. Segundo Nóvoa (1992) “a formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo "formar" e "formar-se", não compreendendo que a lógica da actividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação.”

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (Nóvoa, p.13, 1992)

Se tivesse de ingressar directamente numa sala de aula, sem passar por um programa como o PIBID, noto que existiriam inúmeras lacunas e falta de preparo para lidar com elas. Se todos pudessem ter a oportunidade e aproveitá-la no sentido de serem bolsistas do PIBID ou de algum outro programa semelhante, percebe-se que teríamos grandes avanços no sentido da aprendizagem significativa, visto que o campo de visão é ampliado trazendo nova significação para o conhecimento anteriormente obtido.

Quando nos currículos das mais diversas universidades muitas vezes não se têm disciplinas de como trabalhar com unidades de aprendizagem, mapas conceituais, estudos de caso, entre outros, dentro do PIBID existe o espaço para em união, conhecer, se apropriar da ideia e assim estrutura-la para pôr em prática. Qual outro meio possibilitaria este compartilhamento de saberes e espaço para discussão e desenvolvimento destas unidades de maneira tão acolhedora como programas que unem escola e universidade desempenham? Neste sentido existe somente gratidão por todos os benefícios que o programa proporcionou e ainda proporciona na minha formação docente e de tantos outros professores e futuros professores das mais diversas áreas do ensino.

Conclusão

A partir das vivências dentro do PIBID/Química UNIPAMPA, foi possível reforçar a importância que o programa em questão possui na formação docente, visto que abre espaços para diferentes metodologias de ensino e por consequência uma multiplicidade de conhecimentos não só disciplinares mas também interdisciplinares são adquiridos. No contexto das universidades o PIBID é eficaz a ponto de promover o que se propõe dentro dos seus objetivos e estes vão além da formação inicial, visto que teve parte e faz parte da minha formação continuada.

Vê-se através das questões levantadas quantas possibilidades de trabalho dentro do ensino podem ser utilizadas e exploradas, aprofundando os conhecimentos, provendo reflexão e discussão, contato com outras realidades e assim uma formação docente independentemente do nível de formação em que se encontre. O programa não vem apenas para aproximar licenciandos da formação docente mas ele valoriza esta formação. Do projeto surgem muitas inovações na área do ensino e aperfeiçoamento, produzindo-se assim uma aprendizagem significativa que no conceito de Ausubel (1980) “é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.”

Propõe-se a valorização do programa através destas inovações, publicando todo o material que tem sido produzido, tornando o conhecimento acessível aos demais pesquisadores que buscam conhecer e explorar as mais diversas atividades dentro do espaço que o PIBID disponibiliza.

Referências bibliográficas

AMARAL, E.M.R. **Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no PIBID-Química da UFRPE.** v.34, n.4, p.229-239, 2012

BAETON, G.; CALEJON, L.; BERNARDES, M.; SERRÃO, M.; ASBAHR, F.; I **Conferência Internacional: O enfoque histórico cultural em questão.** 2006. Disponível em: < http://stoa.usp.br/gepespp/files/3115/17337/ANAIS-CONFERENCIA_INTERNACIONAL_ENFOQUE_HISTORICO_CULTURAL.pdf#page=35> (Acesso em 15 set.2018, 22:41)

CAPES. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> (Acesso em 20 ago.2018, 12:40:00)

FRISON, L. M. B.; PORTO, G. C., **Diálogo entre a formação inicial e continuada no exercício de práticas educativas.** UFPEL, Pelotas, 2013, 196 pgs.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D.; **Métodos de pesquisa.** Editora UFRGS, 1ºed, 2009, 120 pgs.

MALDANER, O.A. **A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química.** Química Nova, 22 (2), p. 289-292, 1999.

MOREIRA, MASINI. **Aprendizagem significativa. A teoria de David Ausubel.** DocSlide, ... Disponível em:< <http://docslide.com.br/documents/moreira-marco-antonio-aprendizagem-significativa-a-teoria-de-david-ausubel-moraes-1982-55b07cf3791e9.html>>. Acesso em: 07jun.2017, 11:20:10

NASCIMENTO, F.; FERNANDES, H.L. e MENDONÇA, V.M. **O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais.** Revista História, Sociedade e Educação no Brasil, 39, p. 225-249, 2010.

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** IN NÓVOA, António, coord. - "Os professores e a sua formação". Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

PÉREZ, L.F.M.; LOZANO, D.L.P. **Formación permanente de Profesores em la interfaz Universidad Escuela: Currículo, fundamentos y roles. Una experiencia en construcción.** Universidad Pedagógica Nacional, 1ºed, 2014.